

EXPERIÊNCIAS RELACIONADAS A EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE ENSINO

Adriana Gomes de Lima (1); Sanduel Oliveira de Andrade (2)

Universidade Estadual Vale do Acaraú. e-mail: prof.adrigomesrn@gmail.com¹; Universidade Federal de Campina Grande. E-mail: prof.sanduelandrade@gmail.com².

INTRODUÇÃO

Nos dias atuais é possível perceber a grande necessidade de abordar questões relativas a educação ambiental em virtude do agravamento dos impactos ao ecossistema global. O termo “Educação Ambiental” foi utilizado primeiramente em 1948 no encontro da União Internacional para a Conservação da Natureza (UICN) sediada na França, porém só teve seu merecido destaque 24 anos depois, na Conferência de Estocolmo em 1972, inserindo o tema na Agenda Internacional. Na Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento em junho de 1992, conhecida como Rio 92, foi criado um documento com planos de ações a ser adotado pelas principais nações do planeta a fim de mitigar os efeitos danosos provocados ao meio ambiente (HENRIQUES et al., 2007).

No Brasil, a Constituição Federal de 1988 concede o direito à Educação Ambiental a todos os brasileiros, sendo obrigação do Estado “promover a Educação Ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente” (art. 225, §1º, inciso VI).

A Educação Ambiental para se tornar eficiente deve-se focar na base da sociedade, isto é, a educação. Trabalhando essa temática na escola, de forma transversal, contribuirá significativamente no despertar da conscientização ambiental entre a sociedade. Mostrar ao aluno as consequências da utilização não racional dos recursos naturais existente no planeta, que vem causando sérios impactos ambientais negativos, e adotar práticas sustentáveis visando garantir a disponibilidade de tais recursos para as gerações vindouras.

Com relação a adoção de projetos de educação ambiental, a metodologia de trabalho também tem sua grande importância, pois pode acarretar em sua não aceitação, tornando o projeto ineficiente. A sociedade também necessita expressar seus anseios e chegar a um denominador comum, contando que haja a mitigação de impactos ambientais negativos.

Diante do exposto, esta pesquisa tem por finalidade destacar experiências de educação ambiental em escolas da rede pública de ensino em diversas localidades do território brasileiro.

METODOLOGIA

A presente pesquisa foi desenvolvida no período de fevereiro a maio de 2018 e consistiu em uma revisão sistemática, pois utilizou como fonte de dados a literatura sobre determinado tema (SAMPAIO; MANCINI, 2007). Para este levantamento, atentou-se para o uso de artigos científicos publicados em periódicos nacionais e internacionais presentes nas bases de dados indexadas ao portal Periódicos da CAPES e no Google Acadêmico. Como critérios de seleção, foram adotados artigos que apresentava especificidade com o tema e a problemática em questão. Foram utilizados artigos com menos de dez anos de publicação, salvo casos específicos, como contexto histórico e evolução da tecnologia ao longo do tempo. Foram excluídos os artigos que não continham relação com os objetivos avaliados, bem como, publicação que não dispuseram seu conteúdo na íntegra.

(83) 3322.3222

contato@conapesc.com.br

www.conapesc.com.br

PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM ESCOLAS

Martins e Oliveira (2015) abordaram a questão da biodiversidade como subsídio para o desenvolvimento de ações educativas adotando a abordagem qualitativa, na qual aproxima os pesquisadores aos sujeitos do estudo, além de ser coerente com uma perspectiva crítica de educação ambiental. Nesta pesquisa, os alunos do 7º ano do Ensino Fundamental em uma escola da rede estadual em São Carlos-SP, ao serem indagados por meio de questionários sobre conceitos relativos a biodiversidade, os docentes puderam perceber que houve diferentes concepções e sentidos atribuídos que indica a inexistência de uma única e fixa definição. Contudo, grande parte dos discentes afirmaram que o termo biodiversidade está relacionado a quantidades ou riqueza de espécies (fauna e flora) que habitam um determinado espaço. Ao final, Martins e Oliveira (2015) elaboraram um conjunto de atividades e materiais didáticos envolvendo a temática no intuito de gerar uma reflexão crítica sobre a conservação da biodiversidade da região onde o estudo se desenvolveu.

França e Guimarães (2014) avaliaram as contribuições de seis escolas municipais de Manaus-AM na promoção da Educação Ambiental em turmas do 7º ano do Ensino Fundamental. Como instrumento de coleta de dados foram utilizados questionários de múltipla escolha. Grande parte dos discentes afirmaram que o principal problema ambiental consiste na poluição das águas, visto que, esta problemática é bastante presente da região em estudo. Os discentes responderam que o grande principal responsável por este impacto ambiental negativo era a própria população, sendo assim, os professores avaliaram o uso racional deste recurso hídricos por parte dos alunos e adotar práticas que visem mitigar este problema por meio de projetos e ações de educação ambiental. Tais práticas tendem a promover mudanças de comportamentos e desperta no discente interesse para encontrar soluções para os problemas ambientais.

Pinto e Guimarães (2017) propõem que as práticas pedagógicas devem partir de problemas socioambientais locais por meio de temas geradores. Segundo os autores “As pedagogias críticas colocam a importância do papel da escola para a formação de sujeitos críticos-transformadores que possam atuar na sociedade transformando a realidade socioambiental em que vivem”. Com isso, os discentes tendem a despertar maior interesse sobre o tema, visto que o vivenciam diariamente em seu cotidiano, bem como podem fazer uso de ferramentas ou métodos que visem a mitiga-lo. Silva e Carvalho (2017) avaliaram projetos de educação ambiental desenvolvidos em escolas da rede pública de ensino de São Cristóvão/SE. A partir dos dados obtidos, pode-se perceber que, embora a Educação Ambiental enquanto política pública desde a década de 90, sua prática em instituições de educação básica ainda estar muito aquém do esperado e precisa ser efetivada a partir das problemáticas locais. Para o autor “mesmo em meio as dificuldades na implementação dos projetos, as escolas pesquisadas preocupam-se com a formação cidadã visto que buscam sensibilizar seus alunos sobre a nossa responsabilidade na conservação do meio ambiente”.

Moura et al. (2017) enfatizam o uso de gincanas para trabalhar questões relativas a Educação Ambiental. A prática ocorreu em uma escola municipal de Nova Ramada-RS e foram abordados conceitos sobre meio ambiente, resíduos sólidos, ciclo da água, preservação ambiental, dentre outros. Na gincana promovida pela escola, os discentes ficaram responsáveis por arrecadar latinhas de alumínio e óleo vegetal ou animal usado. Ao final, as latinhas foram vendidas a uma recicladora e o óleo doado a uma instituição de caridade que dispõem de uma fábrica de sabão. Moura et al. (2017) destacam que “a sustentabilidade e preservação do meio ambiente vão muito além de apenas coletar resíduos sólidos, preservar os recursos hídricos e manter as áreas de preservação permanente, pois é uma ação que necessita da participação de todos através de pequenas ações”.

Arruda et al. (2017) utilizaram a horta escolar para discussão de temas ambientais, apresentando conceitos de sustentabilidade e preservação ambiental. O foco desta prática foi despertar a sensibilidade do discente para conviver harmonicamente com o meio ambiente, utilizando os recursos ambientais de forma racional e sustentável. Também foi possível perceber que houve uma melhor interação dos discentes, melhorando suas habilidades em trabalhar em grupos. Por fim, o projeto também tentou influenciar positivamente hábitos alimentares saudáveis através da curiosidade de provar os produtos que eles mesmos cultivaram.

Eckert et al. (2017) destacaram a problemática do lixo marinho e a degradação da natureza, visando o incentivo a atitudes sustentáveis. O projeto se desenvolveu na turma do 9º ano do Ensino Fundamental em uma escola municipal em Piaçabuçu-AL. No intuito de envolver os discentes foram propostas três atividades: mutirão de limpeza na praia; palestra educativa e oficina de reutilização de resíduos. Eckert et al. (2017) salientam que os resultados das práticas foram satisfatórios, onde houve envolvimento do discente e aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem, bem como estimulou o raciocínio lógico e criatividade eficiente. Também houve o estímulo a sensibilização sobre a realidade ambiental da sua localidade e que práticas podem ser adotadas para amenizar o impacto ambiental negativo oriundo de atividades antrópicas.

Galvão (2017) desenvolveu práticas de educação ambiental fazendo uso da compostagem. A pesquisa se deu em uma escola da rede estadual de ensino no município de Almirante Tamandaré- PR. A proposta buscou abordar a transformação de resíduos orgânicos em adubos naturais. Com tal ação, reduz a quantidade de resíduos a serem destinados para os aterros sanitários, aumentando a vida útil deles, bem como, gerando um produto final que poderá ser aproveitado em canteiros e jardins para melhoria dos níveis nutricionais das plantas e melhoria do solo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar das inúmeras práticas existentes em âmbito educacional, é possível observar que ainda tem muito a ser feito para atingir um nível ideal de sustentabilidade. Sendo assim, a escola é um local oportuno para a construção e disseminação desta consciência ambiental, sendo necessário maiores estudos e desenvolvimento de metodologias eficientes e inovadoras que tratem a questão da problemática ambiental e do uso racional dos recursos naturais.

REFERÊNCIAS

- ARRUDA, R. F.; MARQUES, M. R.; REIS, J. T. Implantação de horta escolar utilizando materiais recicláveis como alternativa de ensino de educação ambiental. **LINKSCIENCEPLACE-Interdisciplinary Scientific Journal**, v. 4, n. 3, 2017.
- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. **Art. 225**. Disponível em: <http://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/con1988_04.10.2017/art_225_.asp>. Acesso em: 18 mar. 2018.
- ECKERT, N. O. S.; GOMES, T. B.; COELHO, A. S. Poluição marinha no Pontal do Peba/Alagoas: sensibilização de estudantes do Ensino Fundamental II. **Encontro Internacional de Formação de Professores e Fórum Permanente de Inovação Educacional**, v. 10, n. 1, 2017.
- FRANÇA, P. A. R.; GUIMARÃES, M. da G. V. A educação ambiental nas Escolas Municipais de Manaus (AM): um estudo de caso a partir da percepção dos discentes. **Revista**

monografias ambientais, v. 13, n. 2, p. 3128-3138, 2014.

GALVÃO, A. P. Compostagem na educação escolar: educação ambiental como princípio norteador para a sustentabilidade escolar a partir dos resíduos orgânicos gerados. Universidade Federal do Paraná. Trabalho de Conclusão de Curso. Martinhos, 2017.

HENRIQUES, R.; TRAJBER, R.; MELLO, S.; LIPAI, E. M.; CHAMUSCA, A. (ORG.). **Educação Ambiental**: aprendizes de sustentabilidade. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (Secad/MEC). Brasília, 2007.

MARTINS, C.; OLIVEIRA, H. T. Biodiversidade no contexto escolar: concepções e práticas em uma perspectiva de educação ambiental crítica. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, v. 10, n. 1, p. 127-145, 2015.

MOURA, C. M.; LEMANSKI, E. B.; MAAS, D. V. S. A Educação Ambiental como prática de sensibilização e conscientização dos alunos no âmbito escolar. **Salão do Conhecimento**, v. 3, n. 3, 2017.

PINTO, V. P. dos S.; GUIMARÃES, M. A Educação Ambiental no contexto escolar: temas ambientais locais como temas geradores diante das questões socioambientais controversas. **Revista de Geografia-PPGEO-UFJF**, v. 7, n. 2, 2017.

SAMPAIO, R. F.; MANCINI, M. C. Estudos de Revisão Sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. V. 11, n. 1. São Carlos-SP: **Revista Brasileira de Fisioterapia**, p. 83-89, 2007.